



PIBID de Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): um olhar para a formação docente

PIBID Of Mathematics from the State University of Rio Grande do Norte (UERN): a look at teacher education

*Anelândia Maria da Conceição Silva*¹

*Liliane dos Santos Gutierre*²

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nosso objetivo é registrar uma história acerca das ações que foram realizadas no PIBID-Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no período de 2009 a 2018. Esse estudo encontra-se numa abordagem qualitativa, na perspectiva da História Cultural (Chartier, 1990). Para tanto, realizamos entrevistas, sendo elas semiestruturadas (Laville & Dionne, 1999), com alguns sujeitos que participaram do referido Programa. Frente a isso, mostraremos parte da narrativa da primeira coordenadora de área, cuja fala trouxe informações relevantes, entre elas: a importância de trabalhar com recursos didáticos pedagógicos; a autoestima e confiança adquirida pelos bolsistas licenciandos; a escolha em ser professor e a contribuição do PIBID ao referido curso.

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Matemática; Formação de Professores; Laboratório de Ensino de Matemática.

Introdução

Neste artigo, objetivamos mostrar um recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A referida pesquisa tem por finalidade construir um cenário historiográfico no que concerne às ações realizadas por aqueles que

¹ Mestranda do PPGECNM/UFRN. Brasil. anelandia2010@hotmail.com

² Pós-doutora em Educação pela UNESP/Rio Claro. Professora do Departamento de Matemática e do PPGECNM da UFRN. Brasil. lilanegutierre@gmail.com

fizeram parte do PIBID-Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no período de 2009 a 2018, buscando responder a seguinte questão-foco: De que forma as ações/atividades do PIBID-Matemática da UERN, no período de 2009 a 2018, foram planejadas e executadas? Para respondê-la, analisamos documentos que tratam da temática em questão e entrevistamos alguns sujeitos que vivenciaram o PIBID-Matemática da UERN, no período de tempo mencionado acima.

A motivação para esse estudo se deu por meio de uma conversa com a líder do Grupo Potiguar de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática (GPEP) da UFRN, após ter começado a frequentá-lo. Vale salientar que o PPGEENM é um programa de curso de mestrado profissional, isto é “seu foco está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino” (Capes, 2012, p. 01). Diante disso, planejamos produzir um documentário como recurso audiovisual, pois ele constitui “momentos mais profundos que se encontram sob as imagens que vemos.” (Penafria, 2001, p. 8).

Nesse documentário será feita uma reconstrução do passado, em meio às palavras de pessoas/sujeitos que participaram do programa, bem como, recorreremos às fontes de arquivos, a saber: documentos bibliográficos ou fotográficos que tratem do tema em questão, contribuindo para a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada.

Princípios teórico-metodológico da pesquisa

Para construir a esfera dessa pesquisa nos respaldamos na História Cultural que entendemos vir de uma necessidade imediata dos novos fatos e das operações intelectuais que nos deixam apreender o mundo (Chartier, 1990), a fim de compreender as perspectivas de adaptações das ações/atividades que foram desenvolvidas para a formação dos futuros professores de Matemática, ao longo do período de 2009 a 2018, por meio do PIBID-Matemática/UERN, campus central, pois “em geral os historiados buscam explicações para os momentos e situações que atravessam as sociedades nas quais vivem”. (Borges, 2005, p.19).

Nessa perspectiva, dialogamos com o historiador Bloch (2001), e, com base nele, compreendemos que o importante para um historiador, não é apontar os fatos, mas sim, entender como esses fatos foram construídos na medida em que buscamos auxílio no passado para ressignificar o tempo presente.

Quanto à análise dos documentos, nos amparamos em Le Goff (2003, p. 535) quando afirma que o documento “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”. Acrescentamos a utilização de elementos da História Oral para a realização das entrevistas com algumas pessoas que vivenciaram o PIBID-Matemática/UERN; uma vez que ela se constitui “como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contato social” (Meihy, 2005, p. 13), o que nos permitiu registrar a fala dos depoentes conforme as três etapas de uma entrevista, que são: transcrição, textualização e transcrição, como nos apresenta Meihy (2005). Na fase da transcrição,

foram colocadas as palavras ditas em estado bruto. Perguntas e resposta foram mantidas, bem como repetições, erros e palavras sem peso semântico. Sons como o miado de um gato que estava na casa e o toque do telefone também foram registrados. (Meihy, 2005, p. 197).

Já na textualização “foram eliminadas as perguntas, tirados os erros gramaticais e reparadas as palavras sem peso semântico. Os sons e ruídos também foram eliminados em favor de um texto mais claro e liso”. (Meihy, 2005, p. 201). E, por fim, a transcrição que é “o produto trabalhado (transcrito)”. (Meihy, 2005, p. 195).

Assim, obtivemos novas informações acerca do referido programa, na medida em que preservamos os acontecimentos e os entendemos como únicos e verdadeiros. As entrevistas foram semiestruturadas, as quais se constituem uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. (Laville & Dionne, 1999, p. 188). Vale ressaltar que essa pesquisa está em andamento e que, por isso, ainda não realizamos todas as entrevistas. A nossa intenção é realizá-las com um total de 15 (quinze) pessoas que participaram ou participam do PIBID-Matemática/UERN (2010-2018), a saber: a primeira coordenadora de área; uma coordenadora de área voluntária; 2 (dois) supervisores de área; e 11 (onze) bolsistas (ex e atuais licenciandos).

A primeira pessoa que entrevistamos foi à professora Maria do Socorro Aragão Paim. Ela foi à primeira coordenadora de área do subprojeto de Matemática do PIBID/UERN, atuando de fevereiro/2010 a fevereiro/2014. Essa entrevista foi realizada por meio do aplicativo *Skype*, no dia 20 de junho de 2018, sendo iniciada às 14h10min, a gravação teve uma duração de 29 minutos e 05 segundos. Lembramos que, nessa data, a professora informou que está aposentada.

O programa PIBID na UERN

No decorrer do ano de 2009, a UERN, em parceria com a Comissão de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), implanta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do edital CAPES nº 02/2009. Vimos no trabalho de Braz & Ruiz (2013) que 6 (seis) cursos de licenciatura foram beneficiados com o Programa PIBID, a saber: Química, Biologia, Física, Matemática, Filosofia e letras/Português. Distribuídos em 03 campi, sendo eles: *campus* Central/Mossoró, *campus* de Caicó e *campus* de Pau dos Ferros. O título do programa PIBID na UERN foi “PIBID/UERN: um programa de integração entre Universidade e Escolas para a formação inicial e continuada”. Esse título vai ao encontro do que mencionam Ramalho & Nuñez (2014, p. 17),

A formação continuada deve estar relacionada com a formação inicial. A formação inicial prepara para o início da atividade profissional na docência, e a formação continuada potencializa o desenvolvimento profissional, subsidiando a consolidação/reconstrução das identidades dos professores que ensinam ciências. A formação continuada implica uma ação profunda dos e sobre os professores, orientada para a transformação do ser e do saber da profissão, com consequências positivas no contexto da escola.

De acordo com a Capes (2013, p. 27)³ o “PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica”. E ainda,

O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidade e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. (Capes, 2013, p. 27).

O Programa PIBID é composto por vários membros, entre eles há um coordenador institucional, que é um docente de uma universidade, sendo ela, Estadual ou Federal, a fim de conduzir a coordenação geral do projeto. Note que, só há um coordenador institucional pelo Instituto de Pesquisa e Estudo Sociais (IPES).

Há também os coordenadores de áreas que são os docentes engajados nos departamentos dos cursos beneficiados. A eles é dada a função de coordenar o subprojeto planejando, organizando e executando as ações/atividades previstas. Além disso, ele é quem apresenta ao coordenador institucional o relatório semestral, contendo descrições, análises e avaliação do desenvolvimento do referido subprojeto. Eles também fazem parte da composição da banca para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência.

Por outro lado, há os supervisores de área que são os professores das escolas públicas estaduais ou municipais, que são designados para observar as ações/atividades a serem realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência em conexão com o coordenador de área.

Por fim, há os bolsistas de iniciação à docência, que são os estudantes selecionados dos cursos de licenciatura.

Os objetivos do PIBID/UERN eram,

fortalecer a formação inicial dos estudantes da UERN para docência, através de práticas acadêmicas inovadoras, com o propósito de construir e socializar saberes, experiência e reflexões favoráveis ao redimensionamento de estratégias de ensino-aprendizagem, capazes de construir com a formação continuada dos professores do Ensino Médio atuantes nas escolas públicas; diagnosticar problemas de ensino-aprendizagem nas escolas públicas a fim de desenvolver experiências formativas inovadoras e interdisciplinares possibilitadoras de superar os atuais índices do IDEB e do ENEM; integrar as escolas públicas da Educação Básica, como colaboradoras, ao processo formativo dos licenciandos da UERN, através inserção destes em vivências de experiências de ensino potencializadoras de repertórios conceituais, didáticos e pedagógicos para o exercício da profissão docente. (Braz & Ruiz, 2013, p. 18).

Nessa compreensão, a qualidade de ensino proposta está relacionada com as práticas formativas, favorecendo uma união entre os membros do Programa na medida em que articula meios para que os discentes tenham uma vivência maior no contexto educacional, beneficiando ainda os professores da educação básica com a formação continuada e as escolas públicas, sendo colaboradoras deste processo.

³ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>> acesso em: 25 de jun. 2018

Dentre os 6 (seis) cursos de licenciatura que foram beneficiados com o Programa PIBID na UERN, está o curso de licenciatura em Matemática, como vimos anteriormente. É para ele que voltaremos o nosso olhar agora.

Perspectiva do PIBID-Matemática da UERN

No ano de 2008, professores do curso de licenciatura em Matemática da UERN realizaram diversas ações, entre elas, a execução do projeto de extensão “Matemática através de jogos: um recurso metodológico prazeroso de ensinar e aprender Matemática”, cujo objetivo dava oportunidade para que os professores e alunos da Educação Básica tivessem a possibilidade de olhar a Matemática de uma maneira diferente e enxergá-la como atrativa pelo auxílio dos materiais didáticos, e que estes fossem levados às escolas, como recorda Lorenzato (2012, p.18), material didático: “é qualquer instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem”.

Essa ação foi importante na medida em que propiciou aos futuros professores de Matemática trabalhassem junto aos docentes da Educação Básica com os recursos didáticos pedagógicos voltados para o LEM. Conforme Lorenzato (2012, p. 6) o “laboratório de ensino é uma grata alternativa metodológica porque, mais do que nunca, o ensino da matemática se apresenta com necessidades especiais e o LEM pode e deve prover a escola para atender essas necessidades”. Essa atividade oportunizou a implantação de um laboratório de Ensino de Matemática (LEM) na Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia, localizada na cidade de Mossoró/RN, de acordo com o exposto no primeiro projeto de identificação do subprojeto de Matemática do PIBID, a saber,

[...] fora implantado o laboratório de ensino da Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia de Mossoró (ato de instalação em 28/11//2008). De forma específica, pode-se destacar como contribuição desta experiência a consolidação de um trabalho coletivo e interdisciplinar. A princípio a ideia apresentada à escola constava da proposição de montagem de laboratório de ensino de matemática, mas no decorrer dos trabalhos foram surgindo interesses de outras disciplinas em participar do projeto, resultado assim, num trabalho integrado com todas as disciplinas e consolidado como Laboratório de Ensino. (BRASIL, 2009, p. 04 - 05).

Vimos que na proposta inicial era para haver, exclusivamente, um Laboratório de Ensino de Matemática, porém com a participação e interesse dos outros cursos de licenciatura, foi implantado um Laboratório de Ensino que atendesse a todos.

No ano de 2009, é lançado o edital CAPES nº 02/2009 e os professores do Departamento de Matemática e Estatística (DME) da UERN apresentaram uma proposta, enfatizando as observações, a partir da experiência que tiveram na implantação do Laboratório de Ensino da Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia, apontando os pontos negativos desta ação, entre elas o fator financeiro, e como ponto positivo a possibilidade de professores e alunos da escola pública terem um espaço físico destinado aos recursos facilitadores do processo de ensino, a saber:

[...] elevar o efeito multiplicador de projetos alternativos estimuladores da aprendizagem de Matemática como apoio pedagógico a educação básica em grande parte é suspensa/não realizada em decorrência do fator financeiro. Os acadêmicos dos cursos de licenciatura em Matemática e de outras áreas

de formação de professores de uma instituição de ensino pública na maioria das vezes não obtém o perfil desejado pela necessidade que o acadêmico tem de trabalhar. Essa carência faz com que o estudante participe de programas de trabalho que inviabiliza a dedicação aos estudos, comprometendo assim, a formação do futuro professor. A escola pública por sua vez tem dificuldade de apoiar os projetos por também não dispor de recursos financeiros suficiente. Portanto, o investimento em forma de bolsas de estudos que permita ao aluno dos cursos de licenciatura se dedicar aos estudos, torna-se necessário para que consigamos consolidar a formação dos futuros professores com o perfil ideal identificado nos projetos pedagógicos de cursos e as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores. (Brasil, 2009, p. 05).

O objetivo do subprojeto do PIBID-Matemática/UERN (2010), coordenado pela professora Maria do Socorro Aragão Paim, voltava-se para:

Fomentar ações que promovam o fortalecimento do conhecimento acadêmicos dos alunos na área de matemática para o exercício profissional no ensino médio com propósito de contribuir para a elevação da sua formação inicial, bem como, possibilitando desenvolver novas experiências formativas favoráveis à elevação das metas projetadas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e índice do ENEM das escolas selecionadas. (Brasil, 2009, p. 6).

Frente a isso, o subprojeto de Matemática tinha por finalidade que o discente pudesse ter um conhecimento matemático satisfatório e esse aplicado de várias maneiras por meio de ações realizadas voltadas para o ensino médio. Além disso, essas ações, de certo modo, deveriam contribuir para as metas projetadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Exame Nacional do ensino Médio (ENEM). Para tanto, os envolvidos no PIBID-Matemática da UERN entenderam que construir Laboratórios de Ensino de Matemática nas escolas da região, colaboraria com o exposto, conforme cita Paim (2018):

O Laboratório de Ensino de Matemática tem importância fundamental para a formação dos professores dos cursos de licenciatura em Matemática. Isso foi uma recomendação da comissão do MEC, quando veio pela primeira vez reconhecer o curso. Então, este espaço é um espaço de conquista dos acadêmicos do curso, mas compreendendo o seu papel importante na sua formação. Por isso, a escolha deste espaço, a escolha do projeto ser voltado para implantar laboratórios nas escolas, por entender que esse espaço é favorável para o ensino de Matemática. (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018).

Vale destacar que o PIBID-Matemática/UERN desenvolvia ações/atividades em duas escolas públicas, conveniadas ao PIBID, localizada na região de Mossoró/RN, sendo elas: Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV), com número de convênio 001/2009 e Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre (EEPJFN), com número de convênio 003/2009. Ao mencionar sobre a escolha das escolas beneficiadas pelo PIBID de Matemática direcionadas ao ensino

médio, é enfatizado que:

(...) a opção de trabalhar métodos e técnicas de ensinos com ações diversificadas e em diferentes ambientes sociais. A Escola Estadual Prof. José de Freitas Nobre é uma escola de porte médio, localizada em bairro de classe de poder aquisitivo baixo, funciona com o ensino fundamental (anos iniciais e nos finais) e ensino médio. O Centro de Educação Integrada Prof. Eliseu Viana faz parte do grupo das maiores escola da rede estadual de Mossoró, fica localizada em bairro de classe média alta, funciona com ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. É importante destacar que as escolas selecionadas são parceiras na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em matemática na execução do estágio curricular supervisionado. Observa-se ainda, os resultados do IDEB e ENEM das escolas selecionadas. (BRASIL, 2009, p. 5 - 6).

Vale destacar que ações/atividades aconteciam e eram voltadas, muitas vezes, no LEM, pois esse ambiente favorecia que os bolsistas compreendessem a importância do auxílio de recursos didáticos, conforme destaca Paim (2018):

As ações de práticas educativas desenvolvidas pelo subprojeto de matemática eram pautadas na abordagem dos conteúdos matemáticos utilizado pelo LEM. Como espaço de descoberta das potencialidades didático-pedagógicas para o ensinar e o aprender matemática, além de, propiciar aos bolsistas o aprofundamento da sua área científica com a aplicação de atividades, de investigação sobre o ambiente escolar e o ensino de matemática, à formação inicial e continuada de professores, às dificuldades de aprendizagem da Matemática, os materiais, os métodos utilizados para o processo de ensino-aprendizagem de Matemática. O plano de trabalho executado pelo subprojeto de Matemática, no período de 2010 a 2013, oportunizou a montagem de laboratório de ensino nas duas escolas cadastradas. E essa montagem era executada através de oficinas pedagógicas confeccionando os materiais didáticos e promovendo eventos. (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018).

Nesse depoimento da professora Maria do Socorro Aragão Paim sobre o LEM, percebemos o quanto houve a valorização desse espaço, enquanto construção de conhecimento do conteúdo matemático e enquanto opção metodológica por parte daqueles que ensinam matemática, de modo que a partir das ações realizadas pelo PIBID-Matemáticas da UERN aconteceram à implantação de um Laboratório de Ensino, nas duas escolas conveniadas, ou seja, no CEIPEV e na EEPJFN.

Ressaltamos, também, que ações do PIBID-Matemática da UERN foram desenvolvidas em outras escolas não conveniadas, como fruto da motivação dos envolvidos no programa. Dentre elas, destacamos o projeto “Salão de Jogos Matemáticos”. Esse projeto foi executado em quatro escolas da rede pública da Educação Básica, a saber: Escola Estadual Jerônimo Rosado; Escola Municipal Prof^a Mizinha no município de Icapuí/CE; Centro de Educação Integrada Prof. Eliseu Viana; e a Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre. Sobre isso, a coordenadora do PIBID-Matemática, nos fala:

[...] a atividade que obteve maior destaque foi o projeto “Salão de Jogos Matemáticos”. Esse projeto conquistou o espaço de referência para gente, porque tivemos a oportunidade de promover eventos de grande porte em escolas de Mossoró e de cidades circunvizinhas, e obtivemos participação significativa de professores, de acadêmicos não bolsistas, tanto na execução das tarefas do projeto, como de egressos do curso de Matemática. (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018)

A coordenadora Paim também nos disse que os materiais confeccionados no projeto “Salão de jogos matemáticos”, os quais deveriam ser voltados exclusivamente para o Ensino Médio, acabaram contemplando os alunos do Ensino Fundamental (anos finais): “No Salão de jogos se trabalhavam os conteúdos do ensino fundamental (anos Finais)” (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018). Interessante notar que, nesse projeto, houve a participação de discentes do curso de licenciatura em Matemática que não eram bolsistas do PIBID.

No período de maio/2010 a fevereiro/2014, o Subprojeto de Matemática continuou a desenvolver atividades e os bolsistas a cada vez mais compreender o conteúdo matemático de uma forma dinâmica e para a vida, como ressalta a Paim (2018):

Há... o que eu mais... fico orgulhosa de ter percebido nesse Programa foi o resgate da autoestima dos alunos do curso de Matemática da nossa UERN. Eu tenho orgulho de ter sido aluna da UERN, de ter sido professora da UERN. Sou muito feliz por isso. E ter percebido, ter participado desse resgate da autoestima, não só como professora de Estágio, mas como, e especial, como coordenadora desse Programa. A gente viu muitos ou alguns que alunos que estavam indecisos se sentir mais a vontade pela escolha de ser professor de Matemática. Isso foi momento muito importante pra gente que conduziu o projeto. E... a dedicação, né nem esforço, era a dedicação do grupo dos bolsistas e não bolsistas também, porque no programa a gente já não sabia mais quem era só bolsista, já existia uma aproximação dos alunos que não eram bolsista dentro Programa. E... pela procura de ter uma formação inovadora, de buscar essa dinâmica que o projeto executava. Então, foi um projeto, é um projeto que foi executado não só para os bolsistas. Ele atingiu também os não bolsistas. O prazer de estar no projeto foi conquistado isso para o curso. Os estímulos dos alunos em produzir dos seus trabalhos acadêmicos melhoram muito, em escrever, em ler, eles, a Matemática não tinha, a gente tinha dificuldades em ler e escrever. Mais estímulo para leitura, o estímulo para escrever, seguir as normas das técnicas acadêmicas. (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018).

Inferimos que mudanças aconteceram nos discentes do curso de licenciatura em Matemática, na visão da entrevistada. Mudanças essas que favoreceram, inclusive, na escolha desses em ser professor, em não ficar com receio de ter feito a escolha pelo curso de licenciatura, pois as ações realizadas no subprojeto de Matemática conquistaram autoestima dos bolsistas e dos não bolsistas, incentivando-os a ter confiança na sua atuação docente.

Outro ponto de destaque foi o olhar que a população da região de Mossoró/RN passou a ter em relação ao curso de licenciatura em Matemática da UERN, uma vez que os egressos procuravam o referido curso para nos pedir apoio

pedagógico,

Os egressos nos procurando, os egressos indo à faculdade, os professores das escolas levando os alunos para o laboratório de Ensino de Matemática da UERN, pedindo uma aula de campo no laboratório. Quantas aulas de campo a gente fez? Quantas oficinas a gente fez no laboratório com professores trazendo seus alunos para a faculdade? Então, isso aí, eu considero assim... muito importante para o curso de Matemática. A gente ter resgatado essa confiança, essa credibilidade na comunidade onde a gente trabalha que é Mossoró que não é uma cidade tão pequena. Já é uma cidade grande. (Paim, entrevista cedida, 20/06/2018).

Portanto, é de nossa compreensão que o PIBID-Matemática contribuiu, de fato, para a formação continuada dos professores da região, inclusive essa formação é “mais que instrução ou aprendizagem de conhecimento, pois inclui interesses, intenções, motivações, caráter, capacidades, condutas, atitudes, valores, dentre outros elementos que levam a um novo estágio, qualitativamente diferente, no desenvolvimento profissional”. (Ramalho & Nuñez, 2014, p. 27). Assim, a formação continuada implica numa série de fatores, cujo ocasionam mudanças na formação e na prática docente.

Considerações finais

À guisa de conclusão, registramos um breve histórico acerca do PIBID-Matemática/UERN, ressaltando os objetivos que se fizeram presentes e parte do depoimento da primeira coordenadora de área do referido projeto, a professora Maria do Socorro Aragão Paim.

Apontamos que, em nossa análise inicial, no período de 2010 a 2014, o PIBID-Matemática da UERN oportunizou a construção de 2 (dois) Laboratórios de Ensino de Matemática nas escolas conveniadas, sendo elas, o CEIPEV e EEPJFN; influenciou na decisão dos bolsistas em ser professor de fato; contribuiu para que a UERN pudesse ser um apoio na formação dos egressos do curso de licenciatura em Matemática, auxiliando-os em sua formação continuada; atuou em outras escolas que não eram cadastradas pelo PIBID/UERN, qual seja, a Escola Estadual Jerônimo Rosado e a Escola Municipal Professora Mizinha; produziu atividades direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental (anos finais), mesmo não sendo o público alvo do Subprojeto de Matemática; envolveu um número satisfatório de alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática que não eram bolsistas; e revelou a importância de desenvolver atividades de ensino no Laboratório de Ensino de Matemática.

Portanto, compreendemos que o PIBID, enquanto um Programa que se volta para a formação de professores, inicial e continuada, vem a promover situações como as mencionadas acima, que envolvem todos participantes em uma experiência de formação compartilhada trazendo benefício para a própria formação.

Referências

- Bloch, M. L. B. (2001). *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Ministério da Educação (MEC). Edital N. 02/2009 CAPES/DEB. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, 2009. (pp. 01 – 16).
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). (2009) Edital N. 02/2009 CAPES/DEB: Detalhamento de SUBPROJETO (Licenciatura em Matemática). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. (pp. 01 – 16).
- Braz, A. M. G & Ruiz, C. A. L. (2013). O projeto formativo do PIBID/UERN. In A. M. G. Braz & C. A. L. Ruiz (Orgs.). *Formação docente no PIBID/UERN*. (pp.13-29) Mossoró: Edições UERN.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: ARTMED. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Le Goff, J. (1994). *História e memória*. Campinas: Unicamp.
- Lima, D. P. F., Fernandes, G. S., Paiva, S. M. & Paim, M. S. A. (2014). Salão de Jogos Matemáticos: uma estratégia lúdica de aprendizagem. In A. M. Carvalho, Ana Maria de, J. R. Soares., M. S. S. Batista & S. M. C. Barbosa (Orgs.). *Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID-UERN*. (pp. 337-350). Mossoró,RN: UERN.
- Lorenzato, S. (2012). Laboratório de Ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In S. Lorenzato. (Org.). *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. (pp. 3 – 37), Campinas, SP: Autores Associados.
- Meihy, J. C. S. B. (2005). *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- Núñez, I. B. & Ramalho, B. L. Oliveira, M. V. F. (2014). O professor como profissional: um olhar sobre as representações de professoras. In B. L. Ramalho & I. B. Núñez (Orgs.). *Formação, representações e saberes docente: elementos para se pensar a profissionalização dos professores*. (pp. 171-199). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Paim, M.S.A. (2018). Depoimento [20 jun. 2018]. Entrevista concedida a (.....).Natal (RN).
- Penafria, M. (2001). *O ponto de vista no filme documentário*. disponível em: < <http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 08 de dez. 2017. (pp. 1-9).

Ramalho, B. L. & Nuñez, I. B. (2014). Aprendizagem da docência, formação e desenvolvimento profissional: trilogia da profissionalização docente. In B. L. Ramalho & I. B. Nuñez (Orgs.). *Formação, representações e saberes docente: elementos para se pensar a profissionalização dos professores*. (pp. 17-37). Campinas, SP: Mercado de Letras.

Sessão Coordenada 20

Kátia Guerchi Gonzales

A DISCIPLINA ÁLGEBRA LINEAR NO BRASIL ANTES DE 1960: ENTRE TEXTOS E MEMÓRIAS

Eduardo Gonçalves Santos

HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: PRIMEIROS CAMINHOS DE UMA PESQUISA

Mariana Lima Vilela

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Paula Cristina Constantino Santos, Ivete Maria Baraldi